



ÓRGÃO DE PRO-
PRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXXV
N. 1124

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicolão, 277 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato - Gerente: Vicente Richinho

Coluna da Fraternidade

Temos em mãos uma carta de Fevereiro deste ano, cujo Missivista, residente numa cidade mineira, não se conformando com a orientação de seu confessor espiritual, apela para nossa elementar elucidação do problema que tanto lhe tem amargurado o coração.

Trata-se de um chefe de família, casado há cerca de 20 anos, havendo, nesse período de tempo, recebido em seu lar sete filhas, sem que a presença de um varão tão ardentemente desejada alegresse a felicidade do lar. Pal amamos e compenetrado de seus deveres, embora não se conformando com o povoamento de sua casa de elementos sômente do sexo feminino, mesmo assim jamais deixara de acalentar a esperança de receber o presente de um filho, destinado a perpetuar o nome herdado de seus antepassados. Para melhor compreensão do descontentamento de nosso ilustre amigo das alterações, transcreveremos alguns tópicos de sua carta da qual transbordava a queixa surda contra a trama dos destinos: «Sou casado há vinte anos e neste período recebi 7 filhas. Como desejasse ardentemente ter um garoto que viesse encher a minha alma, chocou-me a multiplicidade do sexo feminino que aporou em meu lar. Filhas que vieram com um caráter filibado, dóceis, amorosas, mas no entretanto não me conformava pela ausência de um homem. Conversando há tempos com um confessor e expondo minha amargura, disse-me ele que isto constituía um CASTIGO. Revoltei-me ante esta declaração e senti a sede de tudo. Todavia, calu-me nas mãos um jornal de Franca e eis que deparei com a sua coluna. Aguardarei de hoje em diante a sua resposta a um pai amargurado e triste».

A palavra «CASTIGO» pronunciada pelo sacerdote consultado, realmente perturba, confunde e desorienta o crente que esperava, quando não fosse possível um esclarecimento aceitável, pelo menos uma consolação cristã. Mas castigar o pobre homem, dando-lhe o encargo de sete (7) filhas, convenhamos ter Deus contrariado o desejo do pai, desejo natural de ter um herdeiro na família. Sabia, prezado irmão, que Deus não castiga a nenhum de seus filhos por más perversões e más que sejam. Criando as almas simples e ignorantes, confia-as aos depositários que se engrandecem com o encargo divino da paternidade. Os pais transmitem aos filhos apenas a existência material. O

corpo procede do corpo, mas o espírito não procede do espírito. A lei de afinidade reúne almas afins, cuja simpatia ou afinidades constituem compromissos ou deveres do passado.

Se em seu lar foram encaminhados espíritos que tomaram o sexo feminino, é porque têm com os pais afinidades que vêm do passado, e agora se reúnem para a solvência de obrigações em comuta, ou de outros deveres baseados no alto espírito de justiça que desconhecemos. Nada ocorre sem a vontade de Deus, ou seja, sem que a sabedoria divina presida a todos os acontecimentos da vida humana.

O parentesco quase sempre remonta além de nossa existência atual, estabelecendo ligações de simpatia e amor entre os membros de uma família.

Quanto ao sexo, depende das provas que o espírito deve passar, encarnando-se alternadamente como homem ou mulher.

Deus regula os renascimentos, proporcionando a todos os filhos ambiente onde possam progredir, encarregando os pais também em benefício próprio, a grande missão de encaminhá-los.

Assim pois, quanto as almas a tomarem um corpo forjado pelos pais, pertence exclusivamente a Deus. Aos pais não é dado nem ao menos saber o sexo da criança que virá, se é portadora de defeitos e monstruosidades físicas, ou se virá com capacidades e conhecimentos por vezes superiores aos de seus genitores. O espírito sopra onde quer e ninguém sabe de onde veio e nem para onde vai, declara o Evangelho.

Erga os braços ao céu e agradeça a Deus o ter-lhe escolhido para lhe confiar o destino de suas filhas, suas apenas como consequência da lei material, mas que na verdade pertencem a Deus que as criou, Pai que é de tudo quanto existe. Também admiramos da afirmativa do prezado sacerdote em dizer que o Sr. recebera as sete filhas como um CASTIGO.

Comparar o caridoso sacerdote as sete filhas como as sete pragas de Egipto, os sete pecados mortais e outras tantas calamidades que em número de sete caíram sobre os povos como um castigo do céu.

É lamentável que o ilustre confessor não pudesse instruir o seu paroquiano com palavras instrutivas e confortadoras, pois, nunca conferir a Deus propósitos de castigar, ignorando, na qualidade de seu representante, os atributos divinos: Amor, Bondade, Misericórdia, Justiça

O certo é que ninguém pode dar o que não tem, e ensinar o que não sabe. O prezado consulente, com razão ficara decepcionado, repugnando-lhe o castigo que Deus lhe infligira, dando-lhe sete filhas, que ele, pai, recebia e cuidara carinhosamente, sem jamais renegar os seus deveres de pai extremamente!

Mas não, o Pai das sete filhas fora escolhido pela Bondade Divina; merecera o encargo superior pelos seus méritos que tantos milhares de pais não possuem. Renda graças a Deus, meu amigo, e ore pedindo forças e saúde para levar a bom termo a tarefa, que por certo receberás, no reino da verdade, em vez de castigo, valiosas e merecidas recompensas. Não dispomos de maior espaço para prosseguir, porém, desejando maiores esclarecimentos, aconselhamos a leitura do Livro dos Espíritos e do Evangelho Segundo o Espiritismo, nos quais o amigo encontrará solução para todos os seus problemas, bem como para todos os problemas do Ser, do Destino e do Sofrimento!

José Russo

As Estatísticas

Não é de hoje que o Espiritismo no Brasil, vez por outra, é taxado de religião de loucos.

A verdade contudo é bem diferente. Não faz muito tempo, houve-se por bem, realizar-se uma estatística a esse respeito, em cujos trabalhos tomei parte ativa.

Nos hospitais e mesmo nos manicômios os resultados nos favoreceram magnificamente graças ao nosso bom Pai.

Proporcionalmente quase não encontramos espíritos loucos; mesmo porque, a loucura, para nós, significa uma moléstia como outra qualquer.

Em compensação, os nossos hospitais e os manicômios, tratam em sua maioria de doentes católicos.

Por que será?

Irmão Sílvia

Evangelho Segundo o Espiritismo

EDIÇÃO DA LAKE-BROCHURA

Cr\$ 250,00

PEÇAM PELO REEMBOLSO POSTAL

Franca - Caixa Postal nº. 65

As comemorações do décimo quinto aniversário da Mocidade Espírita de Franca, empanaram outro acontecimento de vulto para a história do Espiritismo de toda esta nossa Região. O programa desse festival bonito, quando os moços, com justo orgulho entoaram louvores à sua entidade e que se estenderam também para o dia das Mães, incluiu também reverência ao dia 12 de maio — data genésica de José Marques Garcia. Mesmo com uma homenagem tipo água doce, sobemos valorizar ainda uma vez mais, essa figura que se distinguia pela sua simplicidade. Marques Garcia era o tipo do caboclo sertanejo, que se tornou

espírita declarado apenas para complemento de sua personalidade educada nessa escola dos homens definidos e bons. Exatamente neste ano tivemos os cem anos contados da vida do venerável José Marques Garcia, lidamos expresso do exemplo; e figura impar tradicionalmente bem posta em trabalhos elevados.



(José Marques Garcia)

Enquanto os espíritas francanos se esqueceram de melhor comemorar esse centenário significativo para a cronologia de nossa terra, outras entidades souberam senti-lo como bênção do Alto.

Entre os que ressaltaram a figura do Marques Garcia, apreciamos muito a reportagem do jornal «UNIFICAÇÃO», órgão oficial da USE que, em sua edição última, focou esse querido amigo em sua seção «GRANDES Vultos DO ESPIRITISMO».

Essa crônica sincera e de valor propetou os principais feitos do fundador da Casa de Saúde «ALLAN KARDEC», de Franca, e o inimitável número uma da «A NOVA ERA». José Marques Garcia teve seu reencontro no último ciclo terreno em data de 12 de maio de 1962 e terminou o no dia 21 de junho de 1962, após uma vida de métodos e lições, com equilibrado senso de al-vado. Nasceu em Santa Ana dos Olhos d'Água (hoje Ipuã). Seus pais eram honrados lavradores. Mago ainda, transferiu-se para Nupuranga; e dessa localidade veio para Franca, em princípio deste século. Em contato com as verdades espíritas, sentiu que acordara em si compromisso muito sério para se ligar definitivamente a uma ação de homem útil. Sua mediunidade desabrochou-se, e ele, exuberante e ele mesmo se confessava surpreso ante tantas comprovas da espiritualidade! Surge, então, o missionário. Venes todas as dificuldades e defini-se sempre para exaltar seu ideal.

Sua esposa não compartilhava de seu entusiasmo e mistava às suas princípios de crença. Mulher um tanto intolerante, foi o maior teste à sua paciência e abnegação. Cada desapontamento, cada derrota aparente e cada tropeço eram motivos para novas tentativas. A Casa de Saúde «Allan Kardec», o jornal «A NOVA ERA», a Livraria Espírita, a Gráfica, as estão para comprovar seu amor inextin-

ível à Doutrina Consoladora.

A Prefeitura Municipal de Franca deu a uma das ruas da magnífica Franca do Imperador o nome desse servidor dos pobres desta terra. Essa é a manifestação gratidão por parte daqueles que não são espíritas, mas sabem avaliar o homem que pertence ao patrimônio de um povo.

A Comemoração do centenário de nascimento de José Marques Garcia se fez assim mais no íntimo de vibração eterna. A homenagem mais comovente que seu espírito poderia receber foi quando, em uma das reuniões de vibração evangélica, lá no rescaldo do nosso-não que ele fundou, enfermos desse hospital enlouam o hino em seu louvor:

«Este hino é uma saudação a José Marques Garcia... canto de fé e energia nos acordes da oração...»

Que emoção sentir esse coro de vozes para dirigir ao valoroso Sr. Zeca preito de gratidão, sob o obrigatório daquela casa que nos fala de sua obra!

E aqui cabe-nos mais uma vez falar de seu nome dentro dessa saudade que permanece em nós. Ela retrata esse espírito caboclo! Espírito do sertão de nossa Pátria. Pátria que ele amou tanto e que, por nós, pronuncia respectivamente o vocativo de sua pessoa entre a música e a oração eternizadas.

Agnelo Morato

PEDIR

Peça a Jesus o empenho para a caminhada difícil, mas não esqueça do viandante que te pede um pouco de calor humano ao aborbar-te na estrada.

Peça o pão para o sustento do corpo e para manter os familiares, mas não esqueça de distribuir também um pouco daquilo que te sobra.

Peça conforto para a alma ansiosa, mas não esqueça de confortar aos que comungam contigo no esforço diário da fábrica, da escola ou do lar.

x-x-x

Na condição de espíritos ainda distanciados da vida mais elevada, estamos sempre pedindo e necessitando pedir.

O Pai Eterno é o divino dispensador e não existe criatura alguma sem dependência de sua benignidade paternal, mas é indispensável pedir conquistando as condições de receber.

Como guardar no coração as oferendas de Deus se o conservamos cheio de ódio, se estabelecemos as preguiças, se insistimos na prática do mal?

Receberemos sim o consolo e a ajuda, o alento e a coragem, quando permanecermos em prece sincera e equilibrada mas para obter os bens mais sublimes, as emoções mais puras, o pensamento mais edificativo — a vida, enfim, situados em plano capaz de propiciar nos alguma felicidade é forçoso abandonarmos o passado e encareçamos o futuro dispostos à renovação para a tarefa de verdadeiros aprendizes na oficina do trabalho fraterno.

Mercus.

(Página recebida pelo médium René Nérl de Avelar)

Depois de ler este Jornal reenderá a um seu amigo. É mais um meio de propagar a Doutrina.

Responsabilidades

Jaime Ferreira
Albuquerque

«A responsabilidade do espírito é enorme diante da sociedade», é o que se afirma por todos os cantos dos arraiais espíritas.

Mas em que consiste essa responsabilidade? Até que ponto podemos medi-la? Como deve ser exercida? Essas questões são muito complexas e, num simples e despretencioso artigo, não podem ser solucionadas.

Em todo caso, estudemos alguns aspectos do problema da responsabilidade do espírito.

Conversando com um amigo sobre esse assunto, ele me afirmou: «A responsabilidade do espírito consiste em que, sendo ele conhecedor da verdade espiritual, deve naturalmente ser um exemplo no sentido evangélico de que pelos frutos se conhece a árvore. Assim, o espírito tem que ser um bom marido, um bom pai, um bom filho, um bom cidadão.

Estamos de pleno acordo com esse amigo, pois sempre fomos de opinião que o exemplo convence e arrasta mais do que as palavras. O exemplo bom arrai os bons; o exemplo violento gera violências.

Costuma-se citar o Evangelho como «arma dos espíritas». É com o Evangelho que o adepto do Espiritismo se impõe na sociedade. Entretanto, ao nosso modesto ver, essa afirmativa deve ser esclarecida pois que pode trazer confusões.

Geralmente tem-se a impressão de que a simples citação de passagens evangélicas, demonstrando um perfeito conhecimento dos textos, caracteriza o espírito, sabemos que não é assim.

Realmente, os textos evangélicos estão cheios de passagens sublimes mas recordemos com o Mestre (quando respondeu a um doutor da lei qual era o grande mandamento da lei) que «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este é: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo.» Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.» (Mateus, XXII - 37,40). E completou noutra ocasião e em outro lugar: «O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amo» (João, XV - 12). Por conseguinte, a estrutura da doutrina do Cristo é o amor: amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como Jesus nos amou. O restante, nos textos evangélicos, são ampliações e detalhes desta estrutura.

«A arma do espírito é o Evangelho», significa realmente que o espírito se enquadrou naquela estrutura da doutrina cristã e age em função dela. Caso contrário, seria obrigado a confessar como Ovídio: «Vide meliora proboque, deteriora sequor» (Vejo o bem e aprovo, mas sigo o mal).

É claro que, conhecendo essa verdade o adepto do Espiritismo é intuitivo mais responsável pelos seus atos porque conhece a relação causa-efeito que rege todos os fenômenos. Sabe que seu papel é o de construtor de um mundo melhor. É um semeador do futuro. Como o indivíduo é parte de

uma sociedade, sua responsabilidade de construir é enorme. A sociedade de hoje é consequência da de ontem e é responsável pela civilização de amanhã. Por conseguinte, não basta ser bom, isto é, ser caridoso, oferecendo o conforto material e espiritual ao necessitado.

É preciso ir mais além. É preciso que compreenda também a necessidade de congregar os esforços de todos, de planejar para que o mundo seja realmente melhor. E isso se consegue com duas coisas: 1) unificação dos espíritas e 2) seu interesse pela educação.

Com a unificação planejamos os movimentos, as campanhas, e construção de obras assistenciais ou doutrinárias. Com o interesse pelos problemas educacionais, enfrenta-se o problema básico da evolução, isto é, a metorização das influências sobre o desenvolvimento do espírito, tendo em vista a evangelização do indivíduo e da sociedade.

Educar é muito mais do que instruir. É proporcionar ao indivíduo conhecimentos, habilidades, atitudes e ideais, de tal modo que ele, além de estar em condições de viver ajustado na sociedade, se torna

um precioso colaborador para a melhoria dessa mesma sociedade.

O Espiritismo já passou daquela fase inicial de desbravamento. Já é tempo de se impor como Filosofia de Educação, dando origem a processos pedagógicos e métodos didáticos, trazendo assim uma renovação na chamada «Escola Nova».

Daí a responsabilidade do espírito. Daí aplaudirmos incondicionalmente o programa da AMEA (Associação Metropolitana Espirita de Assistência) patrocinando a criação do Instituto Educacional Espirita Metropolitano. Este Instituto é verdadeiramente um passo gigantesco no sentido de impor o Espiritismo como Filosofia de Educação, funcionando como autêntica agência educacional para uma civilização melhor e calcada em bases evangélicas. Daí também a responsabilidade do espírito em apoiar iniciativas como a da AMEA.

Evangelizar, pois, não citando apenas passagens de Mateus, ou Lucas, mas evangelizar com ações concretas e racionais, é o que pensamos ser uma das maiores responsabilidades do espírito.

Não é mesmo?

ADJETIVOS

(Para o nobre amigo Agenor Santiago)

Os adjetivos, quando usados com real critério e correção, quer na prosa ou no verso,

exaltam e esprimeram as belas composições literárias. Eles, pois, não só aformosam, mas também sublimam, de forma aprazível tais composições, através de acurado gosto e dos retoques, pincelados com arte e elegância, por mãos firmes, habilidosas, quais trajes suntuosos, finos e opulentos, que são exibidos, de preferência, nos teatros aurífugentes, em festas e nos cultos religiosos, por demas de elevada projeção, nobres e principescas. As Flores, a seu turno, expõe também seus lindos e naturais adjetivos, que se traduzem na roupagem de seus ramos e folhas verdejantes; os pássaros, igualmente, com seu gorgolejo harmonioso, em plena selva sombria, e saltitar de galho em galho, mostrando-se

gentis, sfeiçoados, com suas plumas multiçores, tecendo, com folhas e penugens, os seus ramosos ninhos, entre as árvores florentes e copadas, à beira da fonte amena e majestosa, as inquietas borboletas, com seu adejar ufano e vagoante, adornam os prados solitários, os verdes matagais e as beiras dos riachos pedregosos, quais pétalas esparsas, ondulantes, esvoaçando, a seguir, entre os arbustos e os roseirais em flor, haurindo, ao ruflar das asas, o delicioso néctar das flores odorosas. As flores, pois, em sua odorável fragrância, embalçam os ares, os jardins inebriantes e a natureza em festa, enquanto que os adjetivos esmeram e engalanam as obras literárias, os odes e os cantos que nos falam de Deus.

Leonardo Severino

Jornal "A Nova Era"

O Jornal da Família Espirita Brasileira

Órgão de Propriedade da

Casa de Saúde «Allan Kardec»

Rua José Marques Garcia, 451 - Cx. Postal, 65 - Franca, E. S. P.

Preço da Assinatura: Cr.\$ 150,00

Junto remeto a importância de Cr.\$ 150,00

para uma assinatura anual

Nome _____

Rua _____

Cidade e Estado _____

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

IPUA - Antonio Honório Lucas	Cr\$ 500,00
GUAXIMA - Abelardo da Cunha e Senhora	500,00
GUAPUA - Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	320,00
SANTOS - Ds. Julieta Coimbra Gandra	1.200,00
ITUVERAVA - João Miguel de Faria	80,00
SÃO PAULO - Uma senhora	400,00
FRANCA - Uma senhora	500,00
S. JOÃO DA BOA VISTA - Lista a cargo de Carlos Rickheim	400,00
MOCOCA - Lista a cargo de Ds. Elvira Verzola	585,00
Canciano - Lista a cargo de Domingos Spina	500,00
MIGUELÓPOLIS - Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	6.897,00
SÃO PAULO - Ds. Carmen Silva Interlandi	60,00
FRANCA - Um Grupo de senhoras - 3 paletós usados, 6 dúzias de lápis, 10 cadernos e em Roscas e quindanas	2.000,00
ARAXA - Amâncio Salvador da Silva - 3 sacas de laranjas, CLARAVAL - Vicente Borges Malta - 55 ks. de arroz em casa.	
GUAPUA E FURNAS - Donativos recebidos por Abrão Carrijo Sobrinho - 1 vaca com 113 ks.	
1/2 capado c/ 31 ks.	
60 ks. de arroz em casa	
876 ks. arroz em casa.	
161 ks. de café em coco.	
4 ks. feijão.	
3 ks. de fumo em corda.	
1 capado com 81 ks.	
FRANCA - «Clube dos Salafra», por intermédio do Sr. Bernardino Pucci - 50 cobertores.	
SÃO PAULO - Governo do Estado de São Paulo - 1 câmineta marca Ford - ano 1951 - usada.	
MIGUELÓPOLIS - Recebido por Abrão Carrijo Sobrinho	
3204 ks. de arroz em casa.	
160 ks. de arroz beneficiado.	
51 ks. de feijão novo e 97 ks. de feijão velho.	
30 ks. de café beneficiado.	
32 ks. em algodão em rama.	
3 sacos de milho em palha	
1 capado c/ 40 ks. e 1 frango.	

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

FRANCA, 17 DE MAIO DE 1.962

JOSÉ RUSSO - Provedor - Gerente

Biblioteca Espirita

Não há dúvida, que, conferências, sessões práticas, com médiums desenvolvidos ou a assistência, seja psicógrafos, videntes, sonâmbulos, curadores, materializadores, constituem o meio de despertar o homem para o estudo e compreensão da imortalidade da alma, após o regresso às regiões capritivas.

Contudo, o estudo das obras básicas e complementares que surgem numerosas através de médiums dedicados, constitui o roteiro que deve seguir os que anelam saciar a sede de conhecimentos referentes à formosa doutrina deixada em parábolas e figuradas pelo meigo Rabi da Galiléia.

É por isto que todos os Centros Espíritas bem organizados que objetivam a propagação da doutrina, não devem se limitar a fazer sessões, conferências, obter mensagens, passes, etc.

É indispensável que organizem uma biblioteca, mais ampla possível, constituída, principalmente, de livros de Allan Kardec, Leon Denis, Bezerra de Menezes, e as ditadas por André Luiz, Emmanuel, etc.

Muitos adeptos de limitados recursos, não podem se munir de bons livros. Outros, apesar de caprichosos, não conseguem ter na sua biblioteca tantos livros que surgem

ma biblioteca em condições, poder organizar e manter o serviço de emprestar livros para os interessados se enfiarem nos esplendores da doutrina e, depois de ler, devolver à biblioteca, a obra escolhida, no prazo designado.

O Centro Espirita, tendo uma coleção de 500 a 800 livros de vários autores, prestará inestimáveis serviços aos que necessitam, contribuindo para a maior difusão dos sublimes ensinamentos de Jesus, explicados em espírito e verdade à luz do espiritismo, assim, possibilitando a numerosos peregrinos, beberem da água que o Mestre Jesus ofereceu à Samaritana, à borda do poço de Jacó.

Juvenal Mendes dos Santos

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca.

Preço: Cr.\$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Reembolso Postal.

Leia e Assine
«A NOVA ERA»

MISSÃO FEMININA

ESPÍRITA — CRISTA

«Jesus em Casa é a Paz no Coração e Harmonia no Mundo»

ADELAIDE

As dissonantes notas dos sentimentos inferiores e da degradação moral que ressoam desatinadamente dos corações daqueles que não desejam viver em harmonia com a Lei Divina, marcam uma época de intensa agitação na História da humanidade. Agitação exterior e interior. Intranquilidade íntima, manifestada nos mais diversos campos de atividade humana: desde a música, o esporte, a indústria, etc., até a Ciência, «em sua ânsia de competição para a conquista do Espaço Cósmico».

Entretanto, os acordos majestuosos da musicalidade que rege a harmonia do Universo, anunciam por toda a parte a proximidade de uma Nova Era.

Será o Terceiro Milênio das conquistas positivas e nobres do Espiritual.

E esta solidariedade divina só a escutam aqueles que têm «ouvidos de ouvir» e que estão se afinando intimamente para o concerto da Fraternidade Cristã.

Essa clarinada maravilhosa é o aviso de Deus, conchamando os homens de boa vontade, para a edificação de um mundo melhor.

Nas mãos da mulher espírita foram depositados os instrumentos sutis para a execução dessa monumental Sinfonia que se derrama do Infinito para a Terra Inteira. Ela deverá fazer vibrar dentro de si as notas delicadas do Ideal evangélico, fazendo-as penetrar na alma sensível da criança, ensinando-a, ao mesmo tempo, a penetrar na harmônica exaltação dessa melodia imortal.

Somente a mulher, em sua importante missão da maternidade sublimada, conseguirá conduzir a geração nascente para o formoso roteiro do Bem e da Paz.

E, unicamente na fé e na ternura femininas, esclarecidas pela Terceira Revelação, os homens de amanhã encontrarão o incentivo e a inspiração para erguerem as bases do Mundo Novo, sobre as cinzas do mundo velho.

LETREIROS LUMINOSOS

«Deslumbrada por mirabolantes «logos» de reivindicações de toda a sorte, vai a mulher se deixando conduzir, pouco a pouco, pela estrada do superficialismo, esquecida, lastimavelmente, de que a mais importante reivindicação que poderia fazer seria a de continuar reinando, soberana, em seu lar.» (Martins Perálva).

«O melhor lugar para fazer o aprendizado da vida é o lar.» (Marion Hilliard).

«A paz que reina num lar, é uma estrofe divina. Lição sublime que ensina o valor do verbo amar» (José Soares Cardoso).

«A Maternidade é o que há de mais santo, de mais respeitável, de mais puro — dentro ou fora da lei. É tempo de se pôr termo aos crimes de maternidade livre, em nome do preconceito.» (Maria Lacerda de Moura).

«Toda mudança desejável só pode ser obtida pela educação do homem e da mulher. Acima de tudo isso, está o amor, acontecimento muito raro, muito sublime para que possa ser permitido a uns como a outros habituarem-se a estabelecer tão fácil relação entre eles e as palavras e atos deste mundo.» (Eleonora Duse).

«Seria necessário que a geração madura fizesse um severo exame de consciência, antes de se decidir a transmitir o seu pensamento, que presta-se conta daquilo que sabe e sobretudo daquilo que não sabe, antes de voltar-se para as novas vergôntes da vida para soprar-lhes o hálito da própria alma.» (Pietro Ubaldi).

Mariza Ribeiro Cardoso
R. Américo Brasileiro, 1069
Ribeirão Preto — S. P.

Responsável:

CONSORCIO

Realizou-se em 19 de corrente o enlace matrimonial dos jovens Walter e Idé, ele filho de nossos confrades Geraldo Naves e Sra. Ana de Souza Naves e ela filha do Sr. José Ignácio e Sra. Rósiara Pereira Ignácio. Walter e Idé são elementos operosos da Mocidade Espírita de Franca e deram sempre ao movimento espírita franco o melhor de seus esforços. O ato realizou-se na residência da noiva, ocasião em que

proferiu brilhante saudação aos nubentes o nosso colaborador, confrade José Russo. Usou da palavra também o noivo agradecendo a presença do grande número de amigos que prestigiou a cerimônia.

«A Nova Era» formula votos de muitas felicidades aos recém-casados, desejando-lhes muitas prosperidades no novo lar que acabam de construir sob os bênçãos do Mestre Jesus.

Água Mole em Pedra Dura ...

Para muita gente quando se fala em menor abandonado, vem à ideia a criança órfã. Não é isso: desvalida ou abandonada é toda criança que vive ao léu da sorte, sem assistência material ou moral. A maior parte das vezes, mesmo, essas crianças têm pais, porém estes, por tal ou qual motivo não podem orientá-las e tratá-las convenientemente. A pobreza, a ignorância, a doença, a irresponsabilidade, são os principais fatores que levam ao desequilíbrio comento.

Que fazer, pois, com essas crianças, se desejamos, de fato, ajudá-las? Um semi-internato é o que lhes conviria, um estabelecimento onde receberiam tudo que lhes falta no ambiente familiar, mas que as devolvesse aos seus pais para o repouso noturno e a passagem dos domingos e feriados.

As melhores lembranças de nossa vida são as que têm raízes nos fatos de nossa infância na convivência com a nossa família, nos cuidados dos pais, na intimidade com os irmãos, na o a m b i e n t e de nosso lar. Assim, mesmo um lar medíocre, que não ofereça muitas perspectivas em azul e ouro, é mais propício ao desenvolvimento normal da personalidade e ao feitura do caráter da criança que o melhor dos internatos, tudo isso baseado na psicologia infantil e na lei divina que deu pais a todos os seres, naturalmente para serem seus preceptores na vida. Arrancar uma criança aos pais no intuito de ajudá-la, é o maior dos erros. Mesmo que ela tenha no seu internato, o que nem sempre acontece, roupa, alimento, agasalho, escola, remédio, uma moral sã e a lhe nortear a vida, não terá, todavia, o doce aconchego da família, o carinho que os pais, mesmo miseráveis economicamente falando, mesmo ignorantes intelectualmente, sempre sabem dar a seus filhos. Não terá ela, enfim, uma criação normal, tal como a ideia da Divindade que fez a criança dependendo de um pai e de uma mãe e deu a estes todo o instinto de defesa e o alto sentimento afetivo para com os filhos, o que levou os homens a sentirem a necessidade de organizarem o santo instituto do casamento.

Porém há espíritos que analisando os fatos pela rama, não descendo às profundezas do íntimo humano e olhando a natural simplicidade das coisas, propõem que num internato, a criança vivendo em coletividade e tendo tudo (ou não tendo nada) em igualdade de condições, torne-se altruista, descentralize-se, e mais empregos são os horizontes espirituais que alcança. Quanto engano nessa afirmação superficial! Um pouquinho de estudo, um bocadinho de experiência, um quase nada de observação bem feita, mostram o erro em que se incorre! Criada aos magotes, sem tomar parte ativa nas dificuldades que passa, seu albergue e nem nos sucessos que o visitam, a criança, na verdade, torna-se egoísta, atada de tudo e de todos. A, n d i s s o, em vista das con-

dições em que vive tendo as coisas sem saber de onde vêm, alheia às dificuldades e contratempos da vida, acredita que todos têm obrigação de ajudá-la, que deve ter tudo na hora. Não desenvolve o senso de equilíbrio econômico não tem iniciativa, não sente a responsabilidade, não faz parte integrante de um meio homogêneo e coeso, é apenas uma célula separada numa grande colmeia, certa de que todos os olhos devem se voltar para auxiliá-la sem que ela nada faça para isso merecer. Torna-se revoltada e ensimismada, sabe que não tem quem por ela se alegre profundamente ou por ela chore, e não sente estímulos. Que valem uma boa nota, um prêmio, um diploma? Para quem os mostrar, como é o primeiro impulso da criança? Assim torna-se revoltada, alma rebelde e infeliz. E sabem muitos bem os espíritos que as almas que sofrem e se encontram em posições humilhantes e tristes, têm um passado culposos, uma bagagem de pesados débitos, não são, consequentemente, almas puras e fáceis de serem levadas antes são difíceis de serem compreendidas e precisam ser muito amadas e bem dirigidas.

O carinho, o estímulo, a boa companhia cheia de afeto, a permuta de ideias amigas são necessárias mesmo ao adulto. Quantas pessoas são levadas até ao suicídio, alegando para esse ato extremo incompreensão e solidão? Que dizer, então, do sofrimento de uma alma de criança, frágil como um flocos de nuvem, largada no meio de outras sem um carinho mais individual, sem afeto mais pessoalista, como se faz mister? São quais aves sem ninho, porque ninho é o lar e o asilo é o viveiro, são como flores sem orvalho, porque orvalho é a carícia materna e só o cuidado do material não conforta a sequiosa alma infantil tão sedenta de ternura!

É verdade que houve uma época em que os asilos de crianças foram um passo bem grande no serviço de assistência social. Mas essa época passou. Outros são os tempos e outra deve ser a compreensão e, por consequência, os meios adotados. Contudo, ainda há que se entor loas a quem ergue um internato para orfãos ou desamparados, se olharmos apenas pelo lado do coração. Mas há que envolver pela senda da razão, pelos caminhos dos palpantes conhecimentos psicológicos pelos arrastais intuídos da sociologia, pelos meandros espinhosos das experiências dolorosas, pelo verdadeiro espírito do Cristianismo que manda amar o próximo como a si mesmo, e reconhecer, honestamente, que o bem que se deseja fazer redunde em mal. Não basta querer praticar o amor, é preciso saber se este amor não trará futuras consequências desastrosas e defeituosas. E, por que costumamos dizer: os asilos para crianças são o maior crime que o amor comete.

No entanto, percebemos também, que ainda por largos anos os internatos para orfãos

terão razão de existência, para que assim deixasse de ser, seria preciso que os homens se reformassem intimamente, transformassem seus corações e vissem na criança que sofre e que seja intimamente desvalida, um filho muito amado, sentindo o necessidade de acolher em seus próprios lares aquele que a Divindade a eles encomendasse.

Uma sociedade que possui asilos, é preciso que se diga, mostra seu mau coração e conta escancaradamente que longe está da idealizada fraternidade que pregou o Cristo. Mas não é de um dia para outro que se muda de opinião quanto à resolução do problema educacional do menor abandonado, e mais amplo tempo ainda levará para bem se afinarem os nossos sentimentos à mesma harmonia incerta nos postulados evangélicos, a fim de que cristamente possamos solucionar esta questão vital.

Hi em nosso próprio meio, o meio espírita, os que se revoltam ante ideias que vão de encontro às suas opiniões de vários anos; há os que temem dificuldade em aceitar inovações que julgam incompatíveis com os arraigados conceitos que possuem; há os que sentem bem com as coisas no pé em que se acham e não vêem motivo para mudança. Tudo isso é justo, é humano, está certo portanto porque o errado é o que é desumano, e não queremos discutir ou menosprezar opiniões. «Natura non facit seniles» diz o ditado, o que outro provérbio completa: «Água mole em pedra dura tanto dá até que fura». Aguardemos, pois, o passar dos dias que tudo modifica, mas trabalhemos em quanto aguardamos, sem pretensões de imediatas modificações. Trabalhemos desde agora, embora as dificuldades do momento e a delicadeza do assunto. O que nos cabe fazer é lutar sempre, e difundir ideias mais amplas e, sobretudo, exemplificar, deixando âmbito fechado das idealizações e teorias pelo campo aberto das realizações práticas.

Avante, pois, espíritos embora os desacertos que possamos encontrar em nosso próprio ambiente. A hora é de trabalho sem descuido o momento é de estudo em comunicações velhos conceitos para satisfazer do amor próprio. É preciso que uma estratégia porfiada faça sentir sua tática diplomática, e, devagar, paulatinamente, sorrateiramente, ganhe consciências e corações para que o problema do menor abandonado seja resolvido por normas mais consentâneas com o Cristianismo e com real necessidade do assunto.

Maria Aparecida Rebêlo Novellino

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal nº 65
FRANCA — E. São Paulo

Lela e Assine
«A Nova Era»

O Livro dos Espíritos Difusão Doutrinária

Há exatamente 105 anos, saía à luz do mundo, na França, Pátria de Filósofos, pensadores e sábios, a primeira edição do «O LIVRO DOS ESPÍRITOS». Realmente, foi a 18 de abril de 1857 que o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, após longos estudos e penosos trabalhos, apresentava ao mundo o livro que não era obra de encarnados e sim dos espíritos. Era o primeiro livro a tratar dos fenômenos espíritos, como CIÊNCIA, FILOSOFIA e RELIGIAO. Estava iniciada a Codificação.

E, por ser obra de entes de profunda pureza, isto é, espíritos de esferas mais elevadas do que a nossa, tem resistido a tudo: calúnias, perseguições, repressões e até mesmo uma ATO DE FÉ - o de Barcelona - que só serviu para mais impulsionar o Espiritismo. E, será eterno, pois está baseado em Leis Eternas e Imutáveis.

Foi redigido sob a forma de perguntas e respostas. Pergunta de Allan Kardec, resposta dos Espíritos. Respostas em sua maioria curtas, e todas elas objetivas.

Para os prezados irmãos que ainda não tiveram a ventura de ler esse livro em suas mãos, desejamos fazer uma breve e despretenciosa apresentação do mesmo:

Contém esse magnífico livro 1.018 perguntas e está dividido em 4 partes, a saber:

1a. PARTE - DAS CAUSAS PRIMÁRIAS: São 75 perguntas e respostas que vêm aclarar nossa mente sobre Deus, o Infinito, Os Elementos Gerais do Universo, a Criação e o Princípio Vital.

2a. PARTE - O MUNDO DOS ESPÍRITOS: É a maior parte desse depósito de sabedoria - O Livro dos Espíritos. Contém 538 perguntas e respostas, não nos deixando dúvidas sobre a existência dos espíritos, sua natureza, encarnação, vida espiritual, pluralidade

das existências, intervenção dos espíritos no mundo corporal, missões dos espíritos, metempsicose e outras coisas.

3a. PARTE - DAS LEIS MORAIS: Falar de Sabedoria e Luz divinas, em direção ao qual deveria voltar suas vistas toda a humanidade, a fim de que se evitasse a guerra, a fome, os desajustamentos sociais.

Está dividida em 12 capítulos, com 306 perguntas, versando sobre as seguintes leis: Lei Divina ou Natural, Lei de Adoração, Lei do Trabalho, Lei de Reprodução, de conservação, de destruição de sociedade, do progresso, de igualdade, de liberdade, de justiça, amor e caridade e perfeição moral. E para aqueles que ainda não tenham lido esse magnífico livro, chamamos a atenção para perguntas como estas: «O que se deve pensar da escola?» - pergunta n.º 888 e «Será ilimitado o direito de propriedade?» - pergunta n.º 885. Como se vê, são temas atualíssimos e palpitantes.

Finalmente chegamos à 4a. PARTE - DAS ESPERANÇAS E CONSOLAÇÕES: 93 perguntas que tratam das penas e gozos terrestres, presentes e futuros. Após a leitura das 3 primeiras partes, esta 4a. já não constitui qualquer coisa de sobrenatural aos nossos sentidos. É através dela que se consolidam nossa fé e nossa certeza na Justiça Divina. Através dela chegamos a uma conclusão sobre o porquê de nossas dores e angústias. Através dela visualizamos um futuro que, embora longínquo, se nos apresenta cívico de gozos supremos, tais sejam o Trabalho, o Amor, a Tolerância e a Solidariedade, nas condições de harmonia de nosso País.

Crônica de Glaucia Finatti - da Mocidade Espírita de Franca - no dia 18/4/1962.

Impressão de fato, sobretudo a quem conhece movimentos doutrinários em outros países, o dinamismo e objetividade com que o Espiritismo é divulgado no Brasil.

Além do elevado número de jornais a serviço da doutrina, dos programas de rádio, dos milhares de folhetos com mensagens mediúnicas e da elevada literatura, tanto de encarnados como de desencarnados, deve-se ainda relevantes benefícios aos trabalhos das Federações, aos variadíssimos Centros espalhados por todo o país e aos seus departamentos assistenciais de toda a espécie.

Mas, apesar de todo o proveito que vimos enumerando, existe uma modalidade de divulgação que se nos afigura importantíssima, ou sejam, as Semanas Espíritas, realizadas nas várias cidades do Brasil. Elas dão oportunidade de, durante vários dias serem tratados os mais essenciais problemas humanos e espirituais, por oradores abalizados, dos quais a doutrina dispõe em todo o país. As Semanas Espíritas têm sido ainda um meio da família espírita conhecer o pensamento dos vários pregadores sobre alguns dos transcendentes problemas doutrinários, bem como uma oportu-

nidade de confraternização entre irmãos que professam o mesmo ideal.

Independente disto, as Semanas Espíritas têm sido o veículo de muitas pessoas, desde as mais descrentes às já espiritualizadas mas adversas à III Revelação, de compreenderem com muito maior clareza a natureza e finalidade da doutrina e, por isso, muitas delas têm-se rendido à sua abalizada filosofia, passando a interessarem-se pelas suas bases científicas, bem como a pautarem as suas vidas pelos seus ensinamentos morais elevadíssimos. Cremos que as Semanas Espíritas são de grande proveito doutrinário, pois além de oferecerem uma grande oportunidade de trabalho útil, quando bem orientadas são também um meio de esclarecer a falsidade de certos conceitos e interpretações perniciosas, aos quais estão sujeitas todas as doutrinas, por mais magníficas que sejam. Desnecessário se torna dizer que, para que este objetivo seja alcançado, é absolutamente indispensável a maior preocupação na organização dessas Semanas, a fim dos oradores delas estarem completamente integrados nos princípios da Doutrina, pois só desta forma elas

poderão alcançar a finalidade para que foram criadas, não se tornando um trabalho negativo.

A nosso ver, organizar Semanas Espíritas, divulgá-las, colaborar nelas e a elas comparecer, é dever de todo aquele que aceita os princípios do Espiritismo, pois elas representam um dos grandes meios de divulgação doutrinária.

Fernando Campo - F. da Cunha

Desencarne

Em Bandeirantes, PR., onde residia, faleceu em data de 3 deste, o benquisto confrade, Sr. Fidelis Cipriano Vasco. Era filho do Sr. Cyrilo Russo, representante do nosso Jornal naquela cidade. Deixa viúva Sra. Maria Aparecida Russo, e filhos: Maria das Graças, Vânia Maria e José Maria.

A família nossa solidariedade cristã, e ao espírito oratório, votos a Jesus para um pronto esclarecimento e ciência da nova situação.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

«A Cargo do Departamento de Propaganda»

O ANIVERSÁRIO DA MEF. No dia 12 de maio de 1947, com a presença do saudoso Leopoldo Machado e em homenagem a José Marques Garcia, fundava-se a Mocidade Espírita de Franca.

Quinze anos são passados e, nos dias 12 e 13 do corrente, moços espíritas de Franca comemoram, festivamente, o grande acontecimento.

No dia 12 chegaram a Franca algumas «Mocidades» para participar das festividades: Mocidade Espírita «Jesus Cristo», de Araxá, representada pelos jovens Walter, Noll, Newton Noll Jr., Dirce Ramos, Francisca M. de Oliveira, Delvaire Maria Ramos, Angela Moraes Nunes, Dulcineia Ramos, Sônia Maria B. Santos e o casal Newton Noll - Iolanda Noll; Mocidade Espírita «Eutípedes Barsanulfo», representada por Márcio A. Ramos, Joana D'Arc Guimarães, Ernesto I. Pinto, Osvaldo Santana, Sirge J. Fernandes e Acir Regina Fernandes; União da Mocidade Espírita de Sacramento, fazendo-se representar nas pessoas dos jovens José Rosa Camillo, Leozana Gonçalves e Dalva Luiza Chwetier; Mocidade Espírita de Ribeirão Preto, representada pelos juvenis Antônio Carlos, Gilberto e Antônio Nami; Mocidade Espírita de Uberlândia, representada por Maria Augusta Rios.

As 20 horas é levada a cena a peça em 3 atos «Choque de Retorno», de Agnello Morato, na interpretação do Teatro da Escola Cristã, da MEF.

No dia 13 foram registradas as seguintes ocorrências: convites no recinto da Exposição, realizando-se naquele local a reunião dominical da Mocidade,

seguido-se um torneio doutrinário, do qual participaram as Mocidades visitantes, vitorioso de se a Mocidade Espírita de Uberlândia. Jogos, números de canto e poesia, completaram o programa do passeio campestre. Regresso à cidade às 15 horas.

As 19,30 horas, reunião festiva no C. E. «Esperança e Fé», contando de integração de neófitos, homenagens às mães e a José Marques Garcia, palavra dos visitantes e palestra doutrinária a cargo do Dr. Tomaz Novellino. A seguir, chá e café aos presentes, o tradicional «bolo de aniversário» da MEF, cortado e servido pela presidente Dorothy de Paula. Confraternização e despedidas...

COLABORAÇÃO...

Como sempre acontece quando da solicitação, a família espírita francana esteve presente às festividades, prestando seu indispensável apoio, prestigiando e auxiliando.

O LADO SENTIMENTAL...

Falando em nome da MEF, o confrade Olavo Rodrigues historiou as atividades da entidade, agradeceu às famílias espíritas e aplaudiu aos pais espíritas, no sentido de envolverem seus filhos às reuniões da Mocidade. Homenageou os juvenis já desencarnados - Aparecida, Fausto (Brolinho), Irineu, Rui e Bernal e a mensagem mediúnica, enviada do Além no dia 11 do corrente, pelo saudoso juvenil no Pseudo Rodrigues Medeiros (Brolinho), desencarnado no dia 12/3/1951.

ENLACES...

Registramos os enlaces dos

juvenis: Walter Naves - Idé Inácio e Gilberto Braz Faria - Oneida Alvarenga.

A Mocidade faz-se representar em ambos os casamentos realizados no dia 19 do corrente

PARA MEDITAÇÃO...

«Empenha-te em merecer a aprovação da tua consciência pelo bem que praticas e pela justiça que fazes, pela paz que entesoures e pela tarefa que realizas, porquanto, se te devotas ao serviço da perfeição em ti mesmo, perceberás, no que tange ao apuramento dos outros, que seja onde for e com quem for a Bondade de Deus fará sempre o resto».

Sociedade Albergue Noturno de Bandeirantes

Sob o patrocínio da Loja Macônica «Estrela de Bandeirantes», Centro Espírita «Amor, Luz e Caridade», bem como de outras Entidades, está sendo organizado um Albergue Noturno, com personalidade Jurídica. A Diretoria do citado Albergue está composta dos seguintes elementos:

Diretor Presidente - Cyrilo Russo; Vice Pres. - José Jurckewicz; Secretários - Wilson Actoly de Barros e Alfredo Luiz Cesar de Oliveira; Tesoureiros - Renato Delben e Ricardo Ferrer Palomares.

A referida Diretoria, nossos parabéns por tão nobre iniciativa, e que ela seja coroada de êxito.

NOSSA QUINZENA

RADIOGRAMA - Recebemos do Deputado Onofre Gossau, em radiograma com os seguintes diretores de «A NOVA ERA»: «Imensa satisfação servindo nossa querida terra comunicando diletos amigos foram aprovados para Franca Hospital das Clínicas e Faculdade de Filosofia pelas respectivas comissões de Saúde e Higiene e Educação desta Assembleia Legislativa. Atenciosamente Onofre Gossau».

UNIAO CULTURAL - Comunicações no União Cultural Brasil - Estados Unidos que se inscrevem para as bolsas de Estudos nos Estados Unidos continuam abertas. Todos os interessados devem dirigir-se a essa entidade, sediada à Rua Santa Antônio - S. Paulo.

ENLACE - Terá lugar no dia 25 de junho entrante, na cidade de Araxá o encontro do jovem par Deleir de Melo Ramos e Geraldo Magela M. Rocha. A noiva é uma das expressivas colaboradoras da Mocidade Espírita «Jesus Cristo», de Araxá, sendo uma das fundado-

ras e diretoras do Ginásio Espírita dessa cidade. Por essa razão sentimos a vontade para a alegria de registrar, quando nos cabe desajustar, bem como ao seu companheiro, um lar completo de paz e alegria.

COMAP LOCAL - Em vista da renúncia do Sr. Janantônio, foi nomeado Presidente do Comap de Franca o Vereador Lázaro de Araújo. A referida indicação foi feita pelo Prefeito Municipal e muito esperamos dessa nova autoridade, que muito terá que agir nesta hora angustiosa, quando os senhores estão afrontando nossas leis.

CAMPANHA DO COBERTOR

A iniciativa mais feliz desta estação cabe ao «Clube dos Solistas», de nossa cidade, que promoveu campanha em favor do cobertor destinado aos pobres. Cerca de meio milhão de cruzeiros já foram adquiridos e os responsáveis por esse empreitada de beneficência tudo tem feito para satisfazer as necessidades.

Programas Radiofônicos

PRB - 5 - Rádio Clube Hertz de Franca 1.240 Quilômetros

AOS DOMINGOS:

Das 9 às 9,30 hrs. «Sementeira Cristã»

às 2as., 4as. e 6as. feiras:

Das 19,15 às 19,30 hrs. «Meditação Cristã»

LEMBRANDO A «DÉCIMA QUINTA»

Em um de seus poemas de incentivo à Mocidade Espírita, assim fala o vate Ernani Santana: «Mocidade é alegria, entusiasmo, desprendimento e trabalho... Podemos bem sentir de perto o valor desse idealismo, quando convivemos com outros moços mais e, juntos, participamos da «XV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE S. PAULO», realizada em Araçatuba nos dias 19, 20, 21 e 22 de abril último. A caravana de Franca tomou o rumo daquela cidade na noite do dia 18, após a conferência do Dr. Eurípedes de Castro, que colaborou de modo brilhante em nossa Semana do Livro Espírita. Todos alegres e felizes, tinham um objetivo: alcançar Araçatuba, viajando a noite toda, via Rio Preto e Avanhandava. A turma da Mocidade Espírita de Franca estava integrada p. los compenheiros: Eurípedes Barsanulfo Carvalho, Felipe Salomão, Osmar Naves, Agnelo Morato e, ainda, Dr. Eurípedes de Castro - Presidente da Liga Espírita do Estado de S. Paulo. Chegamos na sede do Centro Espírita «BEZERRA DE MENEZES» para entrega das credenciais, às 9 horas. Ali já encontramos inúmeros concentracionistas e as obras vindas se completaram com um lanche distribuído pela Comissão de Recepções.

E logo participamos desse movimento maravilhoso que é o do entrelaçamento das idéias otimistas em benefício da Doutrina Espírita. O ambiente feliz da Concentração estava sob intensa vibração de solidariedade e fraternidade cristãs. Cerca de 280 jovens compareceram àquela cidade, numa representação robusta de 72 Mocidades Espíritas, que falavam significativamente dos Estados patrocinadores do COMBESP. Ali estavam representações dos Estados de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e S. Paulo. Sentimos o interesse de todos os moços pelos trabalhos programados e as assembléias realizadas demonstraram que a turma dos jovens agora é ali levada pelo interesse de estudar e aprender ensinados da Doutrina. Desde o torneio evangélico ao concurso de oratória, desde a apreciação dos trabalhos doutrinários às conferências levadas a efeito, sempre esteve presente uma assistência compacta e homogênea. Aprendemos que trabalhos assim farão com que algum dia sairemos, longe ou perto, honrar e defender seus princípios. Para completar ainda nossa felicidade lá estiveram os baluartes da Tribuna Espírita: Dr. Jacob Holzmann Neto, Maílene R. Severino e Divaldo Pereira Franco, cujas palestras foram de ensinamentos perduráveis a todos nós. As conferências foram realizadas no Instituto de Educação, da cidade, e no Cine Bandeirante. Voltamos de Araçatuba, ainda, na noite de sábado, após a conferência memorável de Divaldo e, assim, pudemos trazer para encerramento da Semana do Livro Espírita de nossa cidade, o Dr. Jarbas Leal Varella, que era o nosso conferencista da noite do dia 22. E voltamos da Concentração com o coração cheio de saudade e também repleto de agradecimento ao Criador por esses instantes felizes.

Em contato com essa onda de entusiasmo que baliza todos os jovens espíritas, avaliamos bem nossa responsabilidade na hora presente e presentimos que o Espiritismo possui de fato a chave que abre todas as portas do Céu. Ao senti-lo, vivemos um pouco da glória de Deus, tal como nos ensina Paulo: «Pai, há Glória de ti em tudo; levantemos nossos joelhos calçados, nossas mãos machucadas a amparar os que nos cercam, pois assim estaremos amparados por nós próprios...» Ao estar dentro daquela festival de juventude cheia de paz e alegria, tivemos sustento por novas energias. E pudemos sentir quanto é mesquinho o interesse dos homens apegados às coisas deste mundo! Quão sublimem nos fazem ao espírito as mensagens que recebemos naquela Concentração de Mocidades Espíritas! Nós, que temos a oportunidade de assistir aos Concilios dessa natureza, devemos sentir isto como bênção e graça do mais Alto!

São acréscimos da Misericórdia de Deus. Os moços devem assim compenetrar-se: «A quem muito foi dado, muito será pedido...» Por isso mesmo, devemos pôr em prática o que aprendemos em todas as horas do exercício de nossa inteligência - pois as oportunidades são inúmeras para levar nosso concurso a todos os irmãos de humanidade. Teremos no próximo ano de 1963 a nova Concentração, tendo como sede a querida cidade de Uberlândia. Que todos os

jovens se preparem desde agora para mais esse festival de Mocidades Espíritas, a fim de que sintam felizes como felizes sentimos todos nós os que participamos da «Décima Quinta».

Nossos aplausos ao Conselho Diretor dessa Concentração de Araçatuba que planejou trabalho dos mais dignos de serem notados na cronologia da COMBESP.

Dr. Ailton Toledo, Dr. Alfredo Iaride, Prof. Ademir Previlelo e os elementos das diversas comissões entraram em função do idealismo tão decantado por Leopoldo Machado e outros animadores das Mocidades Espíritas Brasileiras.

Não foi mero scontentimento confraternacionista a Concentração última - ela se primou pelo desejo de ser útil à cultura espírita e dar ao móço o senso exato de seu compromisso na presente encarnação. Métodos de ensino e didática em favor das nossas Escolas de Evangelização; Livraria com Obras Espíritas à venda; mensagens psicografadas e recomendações de alto nível moral; tudo isto completou-se em visão ampla do horizonte doutrinário na hora presente.

★ Osmar Naves ★

Casa de Saúde «Allan Kardec»
Fone 3318
Departamento Gráfico «A Nova Era» — Fone — 3317
Caixa Postal nº 66
FRANCA — E. São Paulo

ANJOS DESCONHECIDOS

Há guardiões espirituais que te apoiam a existência no plano físico e há tutores da alma que te protegem a vida na terra mesmo.

Frequentemente, centralizas a atenção nos poderosos do dia, sem ver os companheiros anônimos que te ajudam na garantia do pão. Admires os artistas renomados que dominam nos cartazes da imprensa e esqueces facilmente os braços humildes que te auxiliam a plasmar, no santuário da própria alma, as obras primas da esperança e da paciência. Aplaudes os heróis e tribunos que se agigantam nas praças, todavia, não te recordas daqueles que te sustentaram na infância, de modo a desfrutares as oportunidades que hoje te felicitam. Ouves, em êtase, a biografia de vultos famosos e quase nunca te dispões a conhecer a grandeza silenciosa de muitos daqueles que te rodeiam, na intimidade doméstica, invariavelmente dispostos a te entenderem generosidade e carinho.

★

Homenagêis, sim, os que te acenam dos pedestais que conquistaram, merecidamente, à custa de inteligência e trabalho, contado, reverência também a aqueles que talvez nunca te falem e que não fizeram e ainda fazem por ti, muitas vezes ao preço de sacrifícios pungentes.

São eles pais e mães que te guardaram o berço, professores que te clarearam o entendimento, amigos que te guiaram à fé e irmãos que te ensinaram a confiar e servir... Vários deles jazem agora, na retaguarda, acobranhados e enconhecidos, experimentando agoniada carência de afeto ou sentindo o frio do entardecer; alguns prosseguem obscuros e devotados, no amparo às gerações que retomam a lide terrestre, enquanto outros muitos, embora enrugados e padecentes, quais cireneos do caminho, carregam as cruzes dos semelhantes.

Pensa nesses anjos desconhecidos que se ocultam na armadura da carne, e, de quanto a quanto, ungelhos o coração de reconhecimento e alegria. Para isso, não desejam transfigurar-se em tardos nos teus ombros. Quase sempre, esperam de ti, simplesmente, leve migalha das sobras que atiras pela janela ou frase de estímulo, uma prece ou uma flor.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

QUERIDA IRMÃ

Mário Francisco da Cruz.

Comemorando a «NOITE DA MULHER ESPÍRITA» no CENTRO ESPÍRITA «JOÃO BATISTA», de BANGU, RIO DE JANEIRO

Nesta noite de paz em que prestamos, à nossa irmã espírita, homenagem, ao Criador supremo, nós oramos, sempre louvando, irmãos, sua coragem...

Coragem de enfrentar, onde habitamos, a criatura má, quase selvagem, e co' a doutrina de amor que professamos: quando censura é na cristã linguagem.

Praticando o evangelho no seu lar, exemplos bons a todos sabe dar, caridosa espalhando a excelza lu-?

Que ela seja pra nós: QUERIDA IRMÃ! Com a alma sempre pura e a mente sã, encaminhando a todos pra Jesus!

Gangrenas Espirituais

Taffi Gabriel Esper

Lemos com profundo interesse, o artigo de nosso irmão Antonio Okoniewski sobre o que lhe foi dado o servir em sessões Espíritas, onde colheu vasto material de ignorância e má fé.

De há muito vimos observando também casos semelhantes em centros tidos por respeitáveis, orientados por criaturas cultas.

Nada amarga tanto ao coração como observar a fraude bem urdida em convivência com criaturas que se intitulam espíritas, deslustrando a grande obra cuja meta seria o engrandecimento da Verdade.

E, não são poucos os centros deste jaez; pululam as dezenas e podemos asseverar sem medo de errar que são raríssimos os centros que se apoiam numa diretriz certa, buscando antes de mais nada, o esclarecimento sério, a palavra edificante, colocando acima de tudo, o aprimoramento da criatura, educando-a para o futuro, cristalizando assim, o aperfeiçoamento indispensável ao grande roteiro que nos cabe percorrer, usando para isto a chave da verdade porque tem este esforço, todo comprometimento com o plano invisível será sempre ruinoso.

Mas, onde há culpa? Por que diretrizes erradas?

Vamos buscar o mal na direção dos trabalhos. Um presidente de centro que se acomoda com a mentira e a má fé, não está nunca à altura de presidir trabalhos que traduzem grande responsabilidade. Nunca, repetimos.

Um presidente de Centro tem que reunir qualidades indispensáveis de um condutor de almas.

Moral sadia, equilíbrio, energia, cultura santificante e acima de tudo, empreendedor. Terá que usar da bondade, mas, dentro de uma energia que não esmorece. Fazer sanar os pontos gangrenosos da organização com sabedoria e amor; curará as chagas pestilentas das organizações medíocres e não deixará nunca que se agrave os sintomas dos desequilíbrios, porque se de início não for cortado com energia o intrometimento da mentira, o mal agravará e o centro gravitará em torno de um fanatismo mórbido, preju-

dicando aqueles que vão em busca de um lenitivo, mas recolhendo os espinhos da desilusão.

É imperioso, que se mantenha uma disciplina energética nos centros espíritas. É imprescindível escolher com prudência os dirigentes de trabalhos.

Acomodar-se com a exteriorização da mentira é ser conivente com o mal, é desrespeitar a obra sublime que merece mais respeito.

A falta de estudo, constitui uma fatalidade. E, todo erro advém da ignorância, mãe de todos os males.

Os espíritas conscientes de seus deveres na vida, têm obrigação de trabalharem nesse sentido, injetando doses de

Evangelho nas partes gangrenosas das organizações espíritas mal orientadas. A tarefa é árdua e requer muita força de ânimo.

Fundar um Centro é obra sumamente fácil. Fácil é arregimentar adeptos. No entanto, é difícil, difícilíssimo, dar uma orientação pelo caminho certo. Sem disciplina nada se conseguirá e será perder tempo em reuniões fúteis e muitas vezes ridículas.

Há muita necessidade de leitura coletiva e esclarecimento. Esclarecimento e leitura. Tudo na vida obedece à bênção do início; e o início de todo empreendimento é o esclarecimento. E o esclarecimento é a luz que nos ilumina para a grande marcha que é nossa Libertação.

Itajubá — Av. S. Vicente de Paulo, 15.

ESPÍRITA!

Colabore com o Lar «José Marques Garcia», de Franca, onde cerca de 30 menores aguardam seu donativo e solidariedade cristã.

Entrevista com o Escritor Jorge Rizzini



REGISTRADO NO DIÁRIO SOB Nº 60 em 28-3-42 — INSCRITO NO R.T.C. SOB Nº 7030 em 10-3-42
— FRANCA (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1962 —

O ORGANIZADOR DO FILME SOBRE JOSÉ ARIÚJO

Nossa reportagem teve contato com o jornalista e escritor paulista Jorge Rizzini, quando de sua estada em nossa cidade, na ope tunidade em que exibiu o filme sobre as intervenções cirúrgicas levadas a efeito pelo médium José Pedro de Freitas (José Ariújo) de Congonhas do Campo. Esse documentário é um verdadeiro estorço de amadouramento numa realização feliz desse companheiro. Conseguir ele focalizar diversos ângulos das operações realizadas por esse disculpado cabloco mineiro. A exibição dessa reportagem única no gênero, teve lugar no dia 12 de maio, no Cine Odeon e, ainda no auditório do Centro Espírita "Esperança e Fé" de nossa cidade, onde cerca 1.800 pessoas assistiram a essa esplêndida realidade.

LITERATO E IDEALISTA

O organizador dessa filmagem é nosso colega de imprensa Jorge Rizzini. Liberato de grande proteção no beletismo pátrio. Laureado como o melhor bibliógrafo de Montebelo, jornalista combativo e apaixonado pelas verdades meridianas, que os homens procuram empanhar. Ao sofrer a perseguição que José Ariújo sofre ao ponto de ser processado, sentiu que era sua hora de polemizar a mediunidade dessa criatura cujo crime é querer beneficiar os sufrendos. Afinal, como idealista incorrigível, lançou-se a esse trabalho denodado. Perguntamos-lhe qual foi o fio dessa realização. E Rizzini concou na resposta: — «O fio divulgar a verdade...». Devemos ainda, registrar que esse filme foi permitido ser realizado de pelo espírito do Dr. Fritz, guia do médium Ariújo. Essa entidade, no entanto, conseguiu a realização da filmagem, mas não recomendou a expressão de mesma, não ser cedida e nem emprestada a ninguém.

VALF MILHÕES A FITA

Após ter realizado a filmagem sem nenhuma pretensão inofensiva, surgiram os interessados por esse documentário cinematográfico. Havia firma interestelar que oferecia cerca de seis milhões de reais a filmagem de 8 mm. E Jorge Rizzini recusou-se que esse trabalho fosse conseguido dentro de um senso esportivo de sanador. E duas razões ponderaram para que ele não vendesse o filme notadamente aos americanos. Primeiro porque deve ser fido ao completo interesse do Dr. Fritz; segundo porque, se ele se aventurasse elemento dessa natureza, seria uma temeridade. Isto porque, haveria deturpação na certa sobre a finalidade dessa reportagem que poderia ser explorada como exibição de exotismo. Daí, então, esse jornalista pobre, com suas inúmeras dificuldades, mas honesto e despretençioso, está com um tesouro nas mãos e resiste tentações do deus Mamom.

SUAS EXIBIÇÕES GRATUITAS

Muita de cam cidades já viram esse documentário cinematográfico. Inúmeras faculdades científicas e centros culturais têm solicitado sua exibição. Em S. Paulo, diversos canais televisivos levaram para o vídeo essa feliz reportagem. Jorge Rizzini tem sustentado debates em mesas redondas e simpósios polemistas. Foram realizadas exibições pela Televisão e cinemas principais do Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre. Ainda agora está seu organizador com um acórdio, que abrange diversas cidades do Interior. Todas solicitam prioridade para assistir a essa extraordinária realização.

Desse modo, José Ariújo hoje é mais conhecido no Brasil do que o próprio Pelé, com a uma diferença sensível um faz o bem e é processado; outro é rico e conhecido e de levandinho sempre enfiado pelos fúteis.

EM ARGENTINA E URUGUAI

O danadinho do filme fez furor mesmo. Todos querem vê-lo de perto. Ainda agora seu realizador viaja pelos países sul-americanos. Atende assim solicitação de sociedades científicas e filosóficas de Buenos Aires e Montevideo.

Vale a pena sentir como a proteção de Deus assiste aos trabalhos dos homens simples. Prende-se o homem, mas o pensamento, impossível e de uma cosinha tãca, sem aparatos de hospital, sem condição de assepsia e antissepsia vai para o mundo a exibição de operações medonhíssimas de olhos e outras intervenções cirúrgicas...

SOLICITAÇÕES DE TODA A PARTE

Jorge Rizzini era até há pouco

propagandista de uma importante firma. Devido seu nome ter-se ligado à esse trabalho de divulgação, houve estreitamente entre ele e seus chefes. E passaram na rua. Hoje praticamente é um jornalista pobre, mas independente. E com essa liberdade de homem mostra a mensagem viva que da cidade de Congonhas do Campo, salu para o mundo por esse médium humilde. Faltou, ele atende às solicitações que lhe chegam de toda a parte. E vai ele por toda a parte com seu pequeno prejeito e o filme de 8 mm., mostrar a realidade das operações de José Ariújo. Quem desejar ver essa reportagem é só escrever-lhe e acertar com ele a data. A viagem deve ser custeada pelos interessados. O nosso companheiro só pode atender a essas solicitações nos sábados e domingos, pois ele deve sempre retornar na segunda-feira para S. Paulo a fim de assinar o ponto na repartição onde ganha o pão honestamente.

E SEUS LIVROS?

Perguntamos ao Rizzini se ele parou de escrever. Subordinado sempre incansável como escritor de renome. Confessou-nos que com as constantes viagens, não lhe sobra tempo para continuar na feitura e concepção de suas obras literárias. No entanto, tem esboçado inúmeras compensações. A vista de ter sempre contato com outras pessoas e conhecer outros ambientes, consegue muito elemento espiritual para seus próximos lançamentos. E adiantou-nos que aproveitou muito. Aprenderam hoje que procura escrever livros para o povo ler e sentar-se.

Leia e Assine

«A NOVA ERA»

Entidades

Participaram a eleição e posse de suas novas diretorias as seguintes associações: ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA «ESTUDANTES DA VERDADE» de Volta Redonda, que está constituída com os seguintes companheiros: Pres. — Natalino Nunes Vieira, Vice: Orlando Dias; SECRETS — Francisco A. Oliveira Filho e Alfredo Miranda Prado; TESRS: Geraldo Lameira de Souza e Vera Lameira Souza — CONSELHO: José Pedro Alexio Victor Magaldi, José Domingos Arnelo e Antonio S. Barbosa.

Centro Espírita «CELIA XAVIER»

de Belo Horizonte, MG: Pres. — José Pedro Xavier; VICE: Cel. Eu Rício A. Mafra, SECRETS: Washington S. Sampaio, Guernicando S. A. Ferreira, e Jair Dias Ladeira; TESRS: Neva J. Cerqueira e Daniel Peretini; JIBLS: Francisco Paulo Felix e Jair Peralva. CONSELHO: Au-

gusto Teixeira Faria, Ademir Soares, Virgílio de Almeida, José Cavallini e João João de Deus.

CONFERENCIAS DO NEWTON:

Esse fluente pregador, em continuidade as suas tarefas de conferencista, esteve nos dias 29 e 30 e hoje 31 estará ainda em Lavras - MG. No mês entrante de junho estão programadas as seguintes localidades: de 4 a 15 de junho Joinville - São Francisco do Sul, Blumenau, Rio do Sul, Itajaí, Florianópolis, Laguna todas no Estado do Rio Grande do Sul. De 3 a 15 de junho - visitará o Nordeste a convite de diversas entidades espíritas ali sediadas. Assim terá oportunidade de sair na Cruzada dos Militares Espíritas - Núcleo de Natal: RN: Recife, e cidades do Estado da Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas.

Leia e Assine

«A NOVA ERA»

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

Espíritas

Entidades

CORREIO DE «A NOVA ERA»

L. N. C. (PEIROPOLIS - MG.) Recebemos sua mensagem psicografada. Louvável sua intenção como médium em dar-lhe publicidade. No entanto, pediríamos ao irmão enviar-nos outros trabalhos a fim de avaliarmos seus esforços. Em psicografia, segundo a opinião de um conhecedor do assunto, quase sempre o médium inicia com 10% de ação espiritual e 90% dele mesmo. Com o tempo, porém, dados os exercícios e vontade de aprender, acabará por dar produções com 90% dos espíritos e 10% dele, psicógrafo.

Daí se infere que todos os médiums nessa ingrata tarefa deve cultivar bem a doutrina, estudar muito e aprender o mais possível a riqueza de nossa linguagem.

J. A. A. (São Paulo - Capital) Seu soneto demonstra estilo e boa cadência. Pouco forçado nas imagens emobedência talvez às rimas. Há defeito nos tercetos. Soneto pela escola parnasiana, teve ser impecável.

Toriba - Acã

Acontecimentos Espíritas

1 - NORTE DO PARANÁ

Realizou-se com invulgar brilhantismo de 26 a 31 de março deste ano, tendo como cidades patrocinadoras: Cambé, Maringá, Rolândia, Mandaguari e outras localidades, a VIII Semana Espírita do Paraná. Nessa oportunidade também festejou-se o IX Aniversário de fundação do «Lar Marília Barbosa». Foram oradores desse certame evangélico, doutor Newton Boechat, Dra. Marlene B. Severino, Prof. Newton de Barros, Prof. Ademir Previsto e Vicente Esteves Ferreira.

2 - BATATAIS

Estava nessa cidade, no dia 1 de abril último, a Caravana do Núcleo dos Militares Espíritas de Ribeirão Preto. Nessa ocasião teve a feliz ocorrência de mais uma vez abrir as portas do Centro Espírita «Amor e Caridade», sito à Avenida dos Andrades - 495, quando se fizeram ouvir o Tte. Gil Vicente Pariz, que abordou o tema: «O KARMA, Prof. Mair Cunha, que discorreu sobre «EVOLUÇÃO» e ainda o jovem Sebastião Moura, encerrando esse magnífico festival de cultura evangélica, teve a atenção dos presentes com considerações oportunas sobre o tema Reencarnação.

3 - APELO

Nosso companheiro Osório Silva - presidente do Centro Espírita «HUMILDADE E AMOR», sito à Rua Pinheiros - 1492, mantém um lar para crianças órfãs, o qual está em plena função na Vila Horae - Rua no. 44 - S. Paulo. Nessa hora de extrema dificuldade, o Sr. Osório P. Silva se vê na contingência de apelar para todos os cristãos a fim de que envie para essa instituição um oból, pois essa ajuda será destinada ao equilíbrio de seu programa de assistência social.

4 - MOCIDADE DE GUAXUPÉ

Temos em mãos o alentado Relatório dessa entidade e pela documentação ali exarada destacamos o esforço de seus componentes. Realmente a Mocidade Espírita de Guaxupé, é uma dessas organizações baralizadas pelo empenho em servir a todos por sem nunca dedicar a causa do bem. São seus diretores atualmente: Celi Silveira - Pres. Maria Ivone Bueno - Vice; Maria Virgínia Macedo e Eurípides B. Silveira - Secretários; José Jacob Silveira - Tesoureiro; Conselho: Luiz Fátima, Adore Rente de Souza e Sebastião de Oliveira.

5 - CONVENÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS

Organizada pelo Conselho Metropolitano Espírita da Use, teve lugar nos dias 18 a 21 de abril último, em S. Paulo, a 1ª Convenção dos Centros Espíritas da Capital Paulista. O programa abarcou as seguintes disciplinas: Dia 18, na Federação Espírita do E. S. Paulo, as 20 horas, «Karma» e a Unificação dos Espíritos; dia 19, as 15 horas, na sede da Liga Espírita do E. S. Paulo: debates sobre a tese: «A Educação Espírita»; as 20 ho-

ras: na «Ligação Espírita»; «Educação Espírita»; a Luz do Espiritismo;

Dia 20: as 15 horas, na Liga Espírita: «Assistência Médica, Espírita»; às 20 horas, conferência sob o tema: «Contribuição da Doutrina Espírita à Medicina»; Dia 21 - as 15 horas no mesmo local: debates sobre a tese: «Unificação dos Espíritos» e às 20 horas sessão solene de encerramento desse certame.

6 - SEMANA KARDECIANA

Teve lugar de 25 a 31 de março último, na cidade de São José dos Campos, a 10. SEMANA KARDECIANA, patrocinada pela União Metropolitana Espírita local. Diversas palestras foram proferidas, com ênfase ao Cadifador e essa concentração contou com a visita confraternista dos UMES de Cachoeira Paulista, Lorena, Capagava, Mogi das Cruzes, Taubaté, Pindamonhangaba, além da representação oficial da USE.

7 - LAR ESPERANÇA

O Lar Esperança, situado em Casa Branca, São Paulo, tem sua nova diretoria eleita para o presente exercício, que ficou assim constituída: PRES: Atilio de Figueiredo, VICE: Wilson Macambuco, SECRE: GERAL: Mozart Poliani, 10. SECRET: Maria B. Marques Lima, 20. SECRET: José dos Santos Bastos, TES. GERAL: Luiz Genésio Vasceli, 10. TES. João Amâncio da Silva, 20. TES. João Camaleão, DIRETORA: Palmira Marchi e PROCURADOR: Ângelo Pio da Silva.

Para que novos leitores tomem conhecimento dos trabalhos do Lar Esperança, informamos que a mesma mantém Escola Mista - Estadual de Curso Primário, amplo refeitório e demais dependências, inclusive usineta para lavagem de roupas a seco, com capacidade para 30 quilos de cada vez, promovendo também Campanha do Quilo, cujo trabalho está afeito ao Centro Espírita «União Amor», sendo que os donativos apertados são distribuídos às diversas instituições de Caridade de Casa Branca, entre elas o Albergue Nossa Senhora da Esperança, Casa da Misericórdia e as necessadas em geral.

Nossas felicitações a essas instituições da Seara de Cristo, com nossos votos para que o Mestre Je sus ampare sempre essa dignificante trabalho.

«PEDRAS NO CAMINHO»

Um livro útil escrito por José Russo, cuja renda se destina ao «Lar da Velhice Desamparada» - de Franca.

Preço: Cr. \$ 100,00, livre de porte. Atende-se pelo Rembolso Postal.

CORAGEM, LIDADOR!

Do Divaldo Pereira Franco

«Bem - aventurado quem não espera, porque nunca será decepcionado...»

— Alexander Popper —

Tua ousadia de forte, entre o perigo dos espíritos, te deu rumo ao Calvário...

E encontraste no teu ideal o abrigo para que tua alma tivesse um sacrário...

Lidador das verdades! Eu bendigo as horas do teu santo itinerário...

E as pedras, que te sangram no perigo, São laureis ao teu sonho libertário...

Prosegue Mestre! E embora hajam espinhos na curva de teus ímpios detratores,

Terás bons frutos pelos teus caminhos...

E assim terás a divina presença Do Rabi, que abençoará teus pendores!

E hás de brilhar no sol da nova crença...

Toriba - Acã

N. R. Publicamos novamente o soneto acima por ter sido com incorreções na edição passada.